

PARECER Nº 181 /88 - GTI Decreto nº 94.945/87

CEDI - P. I. B.
DATA 03/06/88
COD. PTD 10

ÁREA INDÍGENA : IPIXUNA
GRUPO INDÍGENA : PARINTINTIN
LOCALIZAÇÃO : MUN. DE HUMAITÁ/AM

Senhores Ministros

O Grupo de Trabalho instituído na forma do parágrafo 1º, do Artigo 3º do Decreto nº 94.945/87, após examinar a proposta da Fundação Nacional do Índio sobre a definição dos limites da Área Indígena IPIXUNA, localizada no município de Humaitá, no Estado do Amazonas, proposta pela FUNAI para o grupo indígena Parintintin, vem apresentar o seu Parecer, observada a legislação em vigor.

I - CONSENSO HISTÓRICO

Curt Nimuendaju em seu artigo "Os índios Parintintin do Rio Madeira", faz um detalhado levantamento histórico sobre os Parintintin. Transcrevemos, a seguir os trechos de maior relevância para justificação da imemorialidade ocupacional dos Parintintin:

"Os Parintintin do Madeira e os bandos de índios chamados "tupi" (Paranawat, Takwatib, Wirafed, etc) que habitam o alto Machado e especialmente o Riozinho, seu afluente septentrional, pertencem a uma e a mesma tribo. O nome próprio de uns e de outros é Kawahiwa. Tomei vocabulários de dois daqueles bandos "tupi" do Riozinho em 1921 a 1922 e verifiquei a pouquíssima diferença que existe entre eles e o dialectos dos Parintintin. Disco e da grande semelhança que apresentam os dialectos de todas estas hordas com a língua dos Apiaká do Alto Tapajoz, eu tiro a conclusão que tanto os Kawahiwa - Parintintin do Madeira como os Kawahiwa-Tupi do alto Machado, representam os fragmentos da antiga tribo dos Cabahybas que é mencionada desde os fins do século XVIII no Alto Tapajoz, mas que mais tarde desaparece de lá, sem deixar vestígios.

Nimuendaju
mb

[Handwritten signature]
10.7.

As informações sobre estes cabahybas são extremamente escassas. Um manuscrito anonymo (DG. 244) do anno de 1797 traz a observação lacônica; "Gabehibas - lingua geral: inferiormente (Aos Apiacás) situados próximos da dita confluência (do Arinos com o Ju ruena)". Ayres de Cazal (AC-256) menciona em 1817:

"Ao Norte das derradeiras (as Appiacás) vivem os Cabahybas que fallão o mesmo idioma".

Pelo ano de 1800 os Kawahib (Cauahipe, Cahahiba, Cabahyba, Cabaiwa), moravam a Oeste (e talvez também no Leste) do alto Tapajós, longe da margem no interior, formando uma tribo considerável, agricultora e guerreira, que falava a mesma língua dos Apiaká, sem inimigos pelo lado de cima. Desde então o nome tupi Cabahiba desaparece para dar lugar à denominação mundurukú Parintintin, porque nada mais sabemos de tribo como vizinha e parente dos Apiaká, mas só conhecemos dalli em diante como inimiga dos Mundurukú.

O primeiro autor que se refere aos Parintintin é Ayres de Cazal que fallando das tribus de "Mundurucânia", cita (AC-278): "Os Parintintin, dilatando muito as Orelhas com rodellas e de^{ne}grindo o beijo superior em forma de meia lua, capacitam-se que ficam airosos e respeitáveis." Esta descrição concorda muito mal com os costumes dos Actuais Parintintin do Madeira.

Martius, que poucos annos mais tarde veio ao Amazonas, fornece mais algumas informações sobre os Parintintin, colloca os Parintintin em conjunto com os Araras e Jumas, "nas cabeceiras dos Maués e dali para oeste". (EMI:385) ou "nas cabeceiras do Canoemá e para as bandas do Madeira" (SM 1313). Em outro lugar (CMI 201) elle falla em tribus Tupys nos afluentes do madeira. Uma das suas descrições (CM.I 386) concorda bem com os costumes actuaes dos Parintintin daquelle rio: "Segundo outras informações os Parintintin teriam tatuagens na cara e na face interior do antebraço, junto da Munheca, e seriam anthropophagos".

Em 1829, um Artigo do Jornal "O telegrapho paraense" (FCI, Tomo V, 164) menciona os Parintintin Anthropophagos entre as tribus da Zona do Madeira. Castelnau relata (FCI, Tomo III,104): "A partir deste ponto (Cachoeira, Todos os Santos, 8 Lat. S) a margem esquerda do rio (Alto Tapazoz) é habitada pelos Parintintin que se estendem até um pouco ao Norte da embocadura do São Manoel. A partir do Agoupana (Cururu) as duas margens são habitadas pelos Mundurucús". Atraz (p. 100) elle dá como ocupantes da margem

Handwritten signature/initials

Handwritten signature/initials

esquerda, da confluência do Arinos com o Juruena até a Cachoeira de todos os Santos, os Juhurariti Tapuyos (-Yawareté-Tapicya-Parintintin).

Destas informações, por escassas que sejam, pode-se deduzir que nos primeiros decênios do século XIX os Kawahib se achavam na segunda phase de sua evolução histórica: destroçada pelos Mundurukú, a divisão ocidental da tribo se retirou para os afluentes do Madeira.

Alguns bandos, os chamados "Tupi", se vieram fixar no Alto Machado, conservando-se, lá, obscuros e desconhecidos, até que delles recebemos notícias pela abertura de linha telegraphica de Cuiabá a Santo Antonio do Madeira, entre os annos de 1911 a 1914. Um outro bando de Kawahib se estabeleceu a mais de 250 km de distância delles, ao Norte do Curso interior do mesmo Rio Machado, e tornou-se Celebre debaixo do nome de Parintintin."

Como se vê, o estudo minucioso do etnólogo Curt Nimuendajú vem demonstrar que as terras a serem levadas pela UNIÃO à categoria de Área Indígena IPIXUNA, são efetivamente o núcleo imemorial dos Parintintin.

II - ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

A área proposta pelo GT, criado pela Portaria nº 1810/E de 24/12/84, para a identificação da Área Indígena IPIXUNA, corresponde uma superfície de 179.640 ha e perímetro de 290 Km.

III - SITUAÇÃO ATUAL

O último levantamento ocupacional feito na Área Indígena IPIXUNA recenseou 54 Parintintin, tirando o seu sustento da agricultura, baseada na sua tradição oral e nos mitos ligados à terra, como a origem das plantas tais como o milho e mandioca. Além desses, cultivam abóboras, feijão, arroz, cana, batatas, árvores frutíferas, (bacaba, pupunha, mamão, manga, laranja, banana). Nas atividades agrícolas empregam o sistema mutirão-puxirum com a participação masculina na derrubada da capa vegetal. Os cuidados e colheita, no entanto, são consideradas atividades femininas. Além da agricultura, dedicam-se à pesca, principal fonte proteica do grupo,

Handwritten signature

Handwritten signature

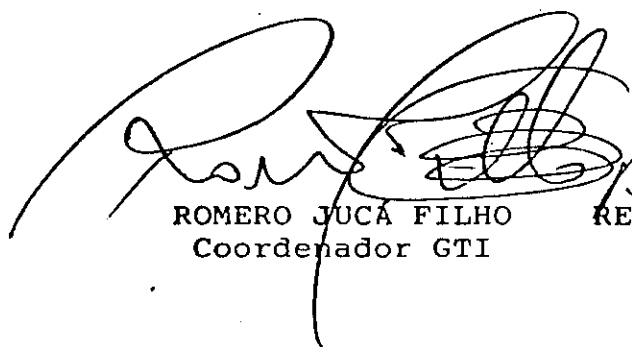
dem como à caça e coleta. Persistem ainda tabus alimentares entre os Parintintin.

Com relação à questão fundiária, o GT constatou que não há incidência de títulos de propriedade, de acordo com levantamento do INCRA. Há um único morador não índio, Francisco Messias, autorizado a viver na área, não possuindo benfeitorias.

IV - CONCLUSÃO

De todo o exposto, considerada a imemorialidade da ocupação indígena, a situação atual em que se encontram as terras que constituem a Área Indígena Ipixuna, e ainda tendo em vista o interesse público e o interesse indígena, o Grupo de Trabalho submete o presente à decisão superior de Vossas Excelências, opinando pela aprovação indígena, de conformidade com o mapa e memorial descritivo anexos a este Parecer.

Brasília, 29 de janeiro de 1988



ROMERO JUCÁ FILHO
Coordenador GTI



RENATO D'ALMEIDA LEONI
M I N T E R



RONALDO MONTENEGRO
F U N A I



ITAGIBA C. OLIVEIRA C. FILHO
M I R A D

ANTONIO CARLOS CARNEIRO DA SILVA
SG. / CSN



CT-003/PRESI/Nº 016 /88

Brasília., 12 JAN 1988

Ilmos. Srs.

Membros do GTI Decreto nº 94.945/87

Ass: Área Indígena IPIXUNA
Declaração de Ocupação Indígena
Ref: Proc. FUNAI/BSB/ nº 3276/87

Tendo em vista o Grupo de Trabalho mencionado no parágrafo 1º do Artigo 3º do Decreto 94.945/87, submeto à apreciação de V.Sa os dados referentes a Área Indígena IPIXUNA, localizada no município de Humaitá, no Estado do Amazonas, proposta pela FUNAI, para o grupo indígena Parintintin.

I. CONSENSO HISTÓRICO

Curt Nimuendajú em seu artigo "Os índios Parintintin do Rio Madeira", faz um detalhado levantamento histórico sobre os Parintintin. Transcrevemos, a seguir os trechos de maior relevância para justificação da imemorialidade Ocupacional dos Parintintin.

" Os Parintintin do Madeira e os bandos de índios chamados "tupi" (Paranawá, Takwatib, Wirafá, etc) que habitam o Alto Machado e especialmente o Riozinho, seu afluente septentrional, pertencem a uma e a mesma tribo. O nome próprio de uns e de outros é Kawahib, Kawahiwa. Tomei vocabulários de dois daque



FUNAI

Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Cont. CT.003/PRESI/Nº 016/88

les bandos "tupi" do Riozinho em 1921 e 1922 e verifiquei a pouquíssima diferença que existe entre eles e o dialecto dos Parintintin. Disto e da grande semelhança que apresentam os dialectos de todos estas hordas com a língua dos Apiaká do Alto Tapajoz, eu tiro a conclusão que tanto os Kawahiwa - Parintintin do Madeira como os Kawahiwa-Tupi do Alto Machado, representam os fragmentos da antiga tribo dos Cabahybas que é mencionado desde os fins do século XVIII no Alto Tapajoz, mas que mais tarde desaparece de lá, sem deixar vestígios.

As informações sobre estes cabahybas são extremamente escassas. Um manuscrito anonymo (DG. 244) do anno de 1797 traz a observação lacônica: " Gabehibas - lingua geral: inferiormente (Aos Apiacás) situados próximos da dita confluência (do Arinos com o Juruena)". Ayres de Casal (AC-256) menciona em 1817: " Ao Norte das derradeiras (as Appiacás) vivem os Cabahybas que fallão o mesmo idioma".

Pelo anno de 1800 os Kawahib (Cauahipe, Cahahiba, Cabahyba, Cabaiwa), moravam a Oeste (e talvez também no Leste) do Alto Tapajoz, longe da margem no interior, formando uma tribo considerável, agricultora e guerreira, que fallava a mesma lingua dos Apiaká, sem inimigos pelo lado de cima. Desde então o nome tupi Cabahiba desaparece para dar logar à denominação mundurukú Parintintin, porque nada mais sabemos de tribo como vizinha e parente dos Apiaká, mas só conhecemos dalli em diante como inimiga dos Mundurukú.

O primeiro autor que se refere aos Parintintin é Ayres de Casal que fallando das tribus de "Mundurucânica", cita (AC-278): " Os Parintintin, dilatando muito as Orelhas com rodellas e denegrindo o beijo superior em forma de meia lua, capacitam-se que ficam airosos e respeitáveis." Esta descrição concorda muito mal com os costumes dos Actuais Parintintin do Madeira.

Martius, que poucos annos mais tarde veio ao Amazônas, fornece mais algumas informações sobre os Parintintin



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Cont. CT.003/PRESI/Nº 016/88

tin, colloca os Parintintin em conjunto com Os Araras e Jumas, "nas cabeceiras dos Maués e dali para oeste". (EMI. 385) ou " nas cabeceiras do Canoemá e para as bandas do Madeira" (SM 1313). Em outro lugar (CMI 201) elle falla em tribus Tupys nos afluentes do Madeira. Uma das suas descrições (CM.I 386) concorda bem com os costumes actuaes dos Parintintin daquelle rio: "Segundo outras informações os Parintintin teriam tatuagens na cara e na face interior do antebraço, junto da Munheca, e seriam anthropophagos",

Em 1829, um Artigo do Jornal " O telegrapho paraense " (FCI, Tomo V,164) menciona os Parintintin Anthropophagos entre as tribus da Zona do Madeira. Castelnaw relata (FCI, Tomo III, 104) : " A partir deste ponto (Cachoeira, Todos os Santos, 8 Lat. S) a margem esquerda do rio (Alto Tapajoz) é habitada pelos Parintintin que se estendem até um pouco ao Norte da embocadura do São Manoel. A partir do Agoupana (Cururu) as duas margens são habitadas pelos Mundurucús". Atraz (p. 100) elle dá como ocupantes da margem esquerda, da confluência do Arinos com o Juruena até a Cachoeira de todos os Santos, os Jahurariti Tapuyos (-Yawareté-Tapicya-Parintintin).

Destas informações, por escassas que sejam, pode-se deduzir que nos primeiros decênios do século XIX os Kawahib se acharam na segunda phase de sua evolução histórica: Destroçados pelos Mundurukú, a divisão occidental da tribu se retirou para os afluentes do Madeira.

Alguns bandos, os chamados "Tupi", se vieram fixar no Alto Machado, conservando-se lá, obscuros e desconhecidos, até que delles recebemos notícias pela abertura de linha telegraphica de Cuiabá a Santo Antônio do Madeira, entre os annos de 1911 e 1914. Um outro bando de Kawahib se estabeleceu a mais de 250 Km de distância delles, ao Norte do Curso interior do mesmo Rio Machado, e tornou-se Celebre debaixo do nome de Parintintin."

Como se vê, o estudo minucioso do etnólogo Curt Nimuendajú vem demonstrar que as terras a serem elevados pelo UNIÃO à categoria de Área Indígena IPIXUNA, são efetivamente o núcleo imemorial dos Parintintin.



Cont. CT. 003/PRESI/Nº 016/88

II. ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

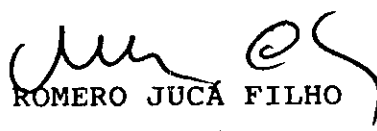
A área proposta pelo GT, criado pela Portaria nº 1810/E de 24/12/84, para a Demarcação da Área Indígena IPIXUNA, corresponde uma superfície de 179.640 ha e perímetro de 290 km.

III. SITUAÇÃO ATUAL

O último levantamento ocupacional feito na Área Indígena IPIXUNA, recenseou 54 Parintintin, tirando o seu sustento da agricultura, baseada na sua tradição oral os mitos ligados à terra, como a origem das plantas tais como o milho e mandioca. Além desses, cultivam abóboras, feijão, arroz, cana, batatas, árvores frutíferas, (bacaba, pupunha, mamão, manga, laranja, banana). Nas atividades agrícolas empregam o sistema mutirão-puxirum - com a participação masculina na derrubada da capa vegetal. Os cuidados e colheita, no entanto, são consideradas atividades femininas. Além da agricultura, dedicam-se à pesca, principal fonte proteica do grupo, bem como à caça e coleta. Persistem ainda tabus alimentares entre os Parintintin.

Com relação à questão fundiária, o GT constatou que não há incidência de títulos de propriedade, de acordo com levantamento do INCRA. Há um único morador não-índio, Francisco Messias, autorizado a viver na área, não possuindo benfeitorias.

Atenciosamente,

p/ 
ROMERO JUCÁ FILHO
Presidente/FUNAI
Coordenador G.T.I.